

ATA DE REUNIÃO DO GT INFRAESTRUTURA DE TRANSMISSÃO

Reunião nº	Local	Data	Horário
01/2025	online	22/01/2025	16h

Participantes:

#	Participante	Empresa
1	Camila Neves	Fortescue
2	Claudio Junqueira	Casa dos Ventos
3	Fernanda Zardo	Casa dos Ventos
4	Hiran Azevedo	Desenvolve-SE
5	José Maria Cavalcante	FRV
6	Laura Capiotti	Agnet
7	Letícia Rezende	Desenvolve-SE
8	Luis Meca	Hitachi
9	Luis Reis	FRV
10	Luisa Tortolano	Tauil & Chequer Mayer Brown
11	Raphael Perci	Voltalia
12	Victoria Kobayashi	ABIHV
13	Wesley Gonzaga Cavalcante	ArcelorMittal
14	Wiverton Silva	ArcelorMittal

Pauta e decisões

Tema	Decisão
ONS: Observações e Estudos sobre Acesso à Rede Básica para Consumidores Ultraeletrointensivos	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar de questionamentos e contribuições dos associados, via formulário, até 28/01; • Sugestão de reunião com o ONS: 07/02, 14h; • Pauta a ser discutida com o operador: Observações sobre os projetos, diretrizes de equipamentos etc; • Sobre o formato e participação na reunião: Limitada aos coordenadores do GT e ABIHV, normalmente no formato online com repasse para os associados sobre o que aconteceu.

MME: Acompanhamento das diretrizes e proposta de alteração do Decreto 5.597/2005, incluindo as propostas e recomendações do GT de Infraestrutura de Transmissão.	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar de questionamentos e contribuições dos associados, via formulário, até 10/02; • Sugestão de reunião com o MME: 25/02, 11h;
EPE: Acompanhamento de Estudos Prospectivos e Elaboração do R1	<ul style="list-style-type: none"> • Coletar de questionamentos e contribuições dos associados, via formulário, até 28/01; • Agenda com a EPE: 12/02, 16h; • Nesse encontro, será proposta uma agenda mensal de encontros ABIHV – EPE e será feito uma atualização dos estudos tratados na reunião de 2024. • Cobrar da EPE o envio dos questionamentos quanto aos equipamentos.
ANEEL: Acompanhamento da Consulta Pública 23/24	<ul style="list-style-type: none"> • A Contribuição da ABIHV foi enviada em 25/11/2024 e a CP ainda não teve os resultados divulgados; • Ainda não há uma data definida ou sugerida para a reunião, mas, como ocorreu com o MME e ONS, a proposta é termos uma agenda com a ANEEL para debater o tema da Consulta Pública.
Reuniões GT Infraestrutura de Transmissão	<p>As reuniões ocorrerão no formato quinzenal (terças, 14h) pelos próximos três meses e, caso seja necessário, há a possibilidade de mudança para a maior participação.</p>

Detalhamento da discussão

No início da reunião, houve a apresentação dos novos membros do GT: Wiverton e Wesley, da ArcelorMittal; Luisa do Tauil & Chequer Mayer Brown; e Letícia da Desenvolve-SE. Neste momento, Raphael Perci também informou (e lembrou, no caso de membros antigos) os objetivos do GT e pautas atuais com o MME, EPE e ANEEL.

ONS: Observações e Estudos sobre Acesso à Rede Básica para Consumidores Ultraeletrointensivos

Raphael Perci explicou que a ideia do tema é tentar um contato mais próximo com o ONS e abordar os desafios e expectativas relacionados ao Hidrogênio. As dúvidas, ideias e demais contribuições dos associados serão coletadas através de um formulário (enviar até 28/01/25). Com base nos envios, teremos um brainstorm sobre os principais pontos a serem tratados com o Operador (reunião sugerida para o dia 07/02/25, 14h), como o Parpel, observações gerais sobre os projetos e diretrizes dos equipamentos.

Wiverton (ArcelorMittal) questionou sobre como ocorre a reunião (online ou presencial) e quem participa dela. Raphael explicou que as reuniões geralmente são online e com restrição de participação (Coordenadores do GT e ABIHV), justamente para o bom andamento da reunião, mas que todos os pontos são repassados aos associados.

MME: Acompanhamento das diretrizes e proposta de alteração do Decreto 5.597/2005, incluindo as propostas e recomendações do GT de Infraestrutura de Transmissão.

O texto do Decreto está desatualizado. Por esse motivo, o GT pretende enviar uma contribuição, em conjunto com o GT Regulatório, sobre o tema. Raphael Perci destacou que já houve uma reunião com o Ministério e que o próprio destacou a relevância do tema, mas ainda não iniciaram uma consulta pública formal.

EPE: Acompanhamento de Estudos Prospectivos e Elaboração do R1

Assim como ocorre com a tratativa com o ONS, a ideia é enviar um formulário para os associados (até 28/01) para coletar as impressões, dúvidas e ideias e assim, construir uma agenda mais participativa com a EPE. Para tanto, serão propostas reuniões mensais entre a Empresa e a ABIHV.

Com base na última reunião para tratar do Relatório R1 (21/11/24), a EPE deveria ter enviado questionamentos sobre os equipamentos utilizados pelos associados e demais pontos de interesse das áreas técnicas. Como isso não ocorreu, a ABIHV solicitará o envio. Na reunião do dia 12/02/25, já confirmada pela EPE, teremos um novo panorama de como estão os estudos tratados na reunião de novembro.

Raphael Perci também fez um apanhado geral sobre a reunião realizada em novembro/2024 (a ata da reunião pode ser encontrada no site da ABIHV). Como principais pontos, houve o destaque para:

- As dificuldades na dificuldade de definição do nível de maturidade dos projetos e de déficit de transmissão para suportar todos os projetos que têm interesse de entrar em operação;
- Camila Neves reforçou que todos os reguladores estão atentos e preocupados com os riscos envolvidos nesses projetos e ainda têm muita dificuldade de mensurar essa questão.
- Raphael Perci destacou que os desafios não estão apenas na fase de planejamento e que a proximidade de entrada em Operação das cargas faz com que os desafios também se deem ao nível de operação.
- Com a entrada dos projetos, há uma maior chance de o Nordeste deixar de ser exportador e se torne um mercado isolado. Ou seja, haverá grandes mudanças na lógica do sistema.

Luis Meca (Hitachi) comentou que o Operador está sendo muito criterioso na emissão dos Pareceres de Acesso e acredita que o fato se dê pelas dificuldades elencadas e pelo hidrogênio ser um mercado muito novo. Também destacou que faltam estudos e investimentos para que a expansão da transmissão acompanhe o desenvolvimento dos projetos, sobretudo no Nordeste. Também citou que o Chile e outros países da América Latina, por terem muitas instalações offgrid, estão conseguindo se desenvolver bem e possuem menos problemas de conexão que os projetos brasileiros.

Quanto a atuação da ABIHV, comentou-se que é necessário um esforço conjunto com outros GTs, além da manutenção do contato próximo e parceria com os reguladores para que a tomada de risco não ocorra apenas por parte do Poder Público. Da parte dos investidores, é preciso propor mecanismos e procedimentos como garantias financeiras, para incentivar a regulação do hidrogênio o quanto antes.